

# DOSSIER UNIVERSIDADE DO ALGARVE DEPÕE JOSÉ NEVES, HUMANISTA ALGARVIO

PROF. José Neves é um modelo de civismo, que todos os que o contactam lhe reconhecem por mérito. Durante décadas ensinou, no Liceu de Faro, a juventude algarvia, da qual granjeou respeito e admiração. Foi, nos últimos anos, fundador da «Universidade Aberta», que funcionou em Faro no Círculo Cultural do Algarve e onde deu lições de humanismo. Disse-nos: «...em 1917, a minha adolescência foi despertada por essa revolução fundamental do povo bolchevista, a que a juventude estudantil de Faro não ficou alheia... Daí o meu carinho e simpatia por todos os que sacodem as tiranias...».

O dr. José de Jesus Neves Júnior é um dos humanistas da nossa terra que admiramos e respeitamos. É assim o considerou o governador civil do Distrito que, em 25 de Abril último, nas comemorações da vitória dos Capitães de Abril

- \* Não se compreende o motivo por que ainda não foi dada efectivação a tal escola, em Faro.
- \* Cheguei a acompanhar um responsável da Câmara de Faro, a ver um terreno no Areal Gordo, que nos pareceu em boas condições, onde a construção iria ser implantada.
- \* Depois, não se pensou mais no problema.
- \* Discordo do modo como foram distribuídas pelo País as Escolas Superiores, com acentuada concentração no nosso Noroeste.
- \* Considero conveniente e urgente a criação em Faro do seu Instituto Universitário Politécnico, pois na faixa litoral da nossa Província há uma acentuada densidade populacional.
- \* Precisamos de universidades onde haja a possibilidade de colocação útil no sistema social do trabalho.

e do povo português pela queda do sistema fascista, o apresentou à população como o democrata da cidade de Faro.

Eis as nossas perguntas e as suas respostas:

— Sabemos que foi dos algarvios a iniciar esforços para a criação dos Estudos Universitários na nossa Província. Como escorregou essa

oportunidade que considerava garantida?

— Na verdade, tenho emitido a minha opinião sobre a criação de estudos superiores no Algarve, quer oralmente, em sessão pública, quer por escrito. Tendo ficado estabelecida, no plano elaborado no tempo do prof. Veiga Simão, a criação de um Instituto Politécnico em Faro, não se compreende o motivo por que ainda não foi dada efectivação

por Teodomiro Neto

à fundação de tal escola.

«Pouco depois de ter sido lançada aquela ideia, cheguei a ir, com um responsável da Câmara de Faro, ver um terreno no Areal Gordo que nos pareceu em boas condições, nem só pelas características do relevo do terreno onde a construção iria ser implantada, como pela proximidade da cidade. Depois... não se pensou mais no problema.

«Entretanto, certas faculdades da Universidade de Lisboa foram deslocando a Faro alguns elementos dos respectivos corpos docentes, que têm proferido lições no Centro de Apoio Universitário.

— Mas isso não chega. É urgente a criação dos Estudos Universitários no Algarve. Que Universidade, a seu ver, pode satisfazer as necessidades da nossa Província? Por onde começar, então?

— O plano reformador do prof. Veiga Simão representa, sem dúvida, algo de relevante na história do ensino público em Portugal, mas discordo do modo como foram distribuídas pelo País as escolas superiores, com acentuada concentração no nosso Noroeste. Deu-se realidade a essas escolas e a do Algarve ficou apenas no papel. Considero conveniente e urgente a criação

(Conclui na 4.ª página)

# O SACRIFÍCIO DA DISCIPLINA

pelos dr. Afonso de Castro Mendes

Em territórios pouco densamente povoados e cujos habitantes não possuem grandes recursos técnicos (mormente no capítulo fundamental do armamento), fácil é verificar-se a invasão de outras pessoas mais «civilizadas» (isto é, cujo armamento mais sofisticado, poucas oportunidades dá ao indígena de a ele resistir).

A este fenómeno, muitos nomes têm sido dados. Na Idade Média «Descobrimientos». E os livros escolares mostram homens robustos colocando padrões em sítios remotos e grandes cruces vermelhas sangrando nas velas, em mares revoltos (escondendo, pudicamente, o escravo acorrentado nas tais naus de velas cheias de cruces...!). No oeste americano foi chamado de pioneirismo e os seus praticantes foram os famosos pioneiros, cujas carroças, qualidades de coragem, de virilidade e até de honestidade e de solidariedade humana! o cinema largamente contou, com aplauso de toda a gente — salvo do índio e do búfalo. Em África, chamou-se, com maior propriedade, exploração e os seus praticantes os famosos exploradores, foram condecorados com toda a ordem de condecorações conhecidas, desde a Royal Honour até à Grã Cruz Amarela da Malária...

Alguns historiadores falam do fenómeno para o justificar, afirmando que, em troca da vida, da liberdade e dos territórios que sempre seus antepassados possuíam e agricultaram, os povos «selvagens» receberam o imenso benefício da «civilização». (Isto é, introduziram-se doenças novas e, ao mesmo tempo, hospitais para a sua cura, pecados novos e, simultaneamente, missionários para sua perseguição, crueldades novas e, paralelamente, tribunais para as castigar...).

O início do século 18 trouxe um

começo de tecnocracia. Consequentemente, a linguagem passou a ter imensa importância. E ao fenómeno passou a chamar-se despotismo esclarecido ou iluminismo (o rei governava sem limites, mas a bem de seu povo).

Nos nossos tecnocráticos tempos (onde a linguagem passou a constituir toda uma complexa ciência), o fenómeno passou a ser designado por «iniciativa privada». E é de uso disfarçá-lo através de leis que supostamente o disciplinam e regulamentam (a mais célebre das quais foi a lei do «laissez faire»...).

Ora, mesmo nos nossos dias e face ao Código Civil de 1966 (elaborado ao longo de vinte anos pelos melhores juristas lusitanos), o artigo 1305 continua afirmando tranquilamente — mesmo após a Cons-

(Conclui na 4.ª página)

# DENTRO E FORA DO PAÍS

UNS já reformados da normal actividade, outros ainda em bom uso, não há dúvida que a indústria cinematográfica tem, ultimamente, sofrido apreciável desbaste, no que toca a realizadores e actores de nomeada.

Pouco depois do inesquecível Charlie Chaplin, finava-se outro «grande», embora em géneros diferentes, não como actor, mas como realizador, Howard Hawks de seu nome, a ele se devem éxitos como «A Patrulha da Alvorada», «Scarface», «Rio Bravo», «Sargento York», «Ter ou não ter», «Rio vermelho», «As duas feras», «Os homens preferem as loiras» e muitos mais filmes em que a sua técnica de realizador foi ajudada por alguns dos melhores intérpretes da época.

(Conclui na 4.ª página)

# Reedição das obras de Bernardo de Passos

A QUANDO da celebração do 1.º centenário do nascimento do poeta algarvio Bernardo de Passos, na sua terra natal, São Brás de Alportel, foi apontada a plena necessidade de reeditar as suas obras, de há muito esgotadas. Tal propósito encontra-se agora em vias de concretização, constituindo sem dúvida a mais bela homenagem ao autor de «A Bandeira da República», «Grão de Trigo», etc. Assim e por iniciativa da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, sabemos que o dr. Joaquim Magalhães trabalha na recolha de elementos para a referida reedição que, num só volume, poderá reunir a obra literária de Bernardo de Passos.

# À saúde é a maior riqueza

## Inflamações nas pálpebras

As mudanças de tempo, o pouco asseio, o facto de se levar as mãos sujas aos olhos, tudo pode provocar inflamações nas pálpebras.

Uma infusão de chá forte, morno, é um bom remédio para desinflamar as pálpebras. Para fazer maior efeito, é preferível aplicá-lo sobre os olhos embebido numa compressa de gaze, e, se possível, conservá-la durante um bom espaço de tempo.

# ANTÓNIO ALEIXO NASCEU HÁ 79 ANOS EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO



MAIS um aniversário — o septuagésimo nono — está prestes a completar-se sobre a data do nascimento do nosso poeta, cada vez mais universalizado (1), António Aleixo. Data que sabe bem comemorar, por amor de um homem que amou a humanidade e penou entre os homens, e por exaltação de uma obra que revive em cada momento que passa, tornando-se pouco a pouco um valor de primeira água no cómputo geral da cultura portuguesa.

O dia 18 de Fevereiro, dia em que António Aleixo nasceu, é um dia grande para todos os algarvios, e devia ser um dia maior na terra que lhe serviu de berço: Vila Real de Santo António! Haja, pois, a coragem e o gosto de nunca calar a voz viva e viril de António Aleixo, e de nunca nos calarmos em louvar e divulgação da obra e da vida do poeta.

Ler as quadras — e as glosas — do jovem operário tecelão, do emigrante clandestino por terras de França, do cantor de fados populares e de intervenção social por feiras e festas da sua Província, do pastor doente por necessidade de se tratar, do cauteleiro pobre e do tuberculoso incurável por falta de tratamento adequado — e aprender nelas (nas quadras, nas glosas, e até nos autos) a lição de filosofia

da vida que o poeta nos dá, com a arte e a beleza que só ele sabia — é um prazer intelectual inesquecível, ao alcance de qualquer pessoa medianamente sensível. E chega a ser uma aventura deslumbrante quando nos empenhamos um pouco mais a fundo na descoberta dos múltiplos significados que cada quadra contém, em riqueza formal e em valor polissémico.

## Parques de campismo em Vila Real de Santo António

NO seu plano de actividades para o ano em curso, o Município de Vila Real de Santo António dedica extrema atenção aos parques de campismo. No que se refere ao de Monte Gordo, onde os índices de procura ultrapassam enormemente a sua capacidade, estão previstos vários melhoramentos que se espera fiquem concluídos em Maio próximo. Entre eles incluem-se: construção de dois balneários-sanitários e chuveiros ao ar livre; ampliação dos balneários existentes; novos arramentos; melhor cobertura eléctrica; instalação de um parque infantil e de um posto de primeiros socorros.

Entretanto, decorrem contactos com o Domínio Público Marítimo para a cedência de um terreno para instalação de um pequeno parque de campismo na praia da Manta Rota, que se espera possa funcionar já no próximo Verão, com as infra-estruturas mínimas. Quanto ao grande parque de campismo a construir nos «Três Pauzinhos», a nascente de Monte Gordo, o respectivo anteprojecto está sofrendo alterações e o Município da Vila Pombalina vai solicitar um empréstimo para a sua construção ao Fundo de Turismo. — J. L.

por Ezequiel Ferreira

Mas voltemos ao aniversário de António Aleixo:

António Aleixo, o poeta  
Que dizem ser de Loulé,  
Era uma figura incompleta  
Sem o Magalhães ao pé! (2)

Foi assim, com esta simples quadra ocasional (ainda certamente desconhecida da maior parte dos seus actuais admiradores) que António Aleixo procurou, certo dia, fazer luz sobre os dois aspectos da sua vida que ele sempre fez questão em clarificar, para bem da verdade: que sem a ajuda do seu amigo e benfeitor Joaquim Magalhães, nunca teria chegado àquilo que então já era — e ao que, pela vida fora, viria a ser —, e que Loulé não era, de facto, a sua terra de origem natal, como quase toda a gente julgava. Infelizmente, não conhecemos (se é que ele se chegou a fazer, mas é natural que sim), quaisquer quadras ou outros poemas, em que o poeta se refira explicitamente à sua naturalidade vila-realense. Sabemos, porém, que o faz na sua pequena autobiografia em prosa, onde diz taxativamente: «Nasci em Vila Real de Santo António a 18 de Fevereiro

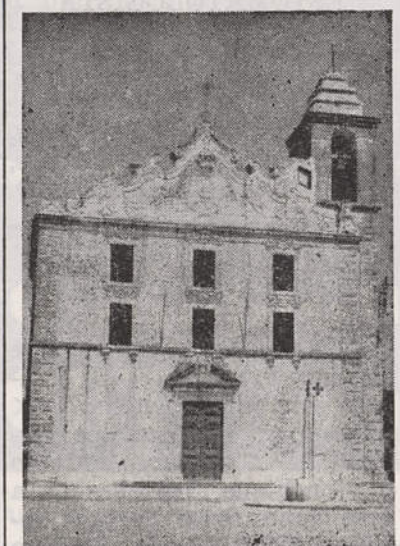
(Conclui na 5.ª página)

## 148.º aniversário de João de Deus

148.º aniversário do poeta e pedagogo João de Deus (nascido a 8 de Março de 1830 em São Bartolomeu de Messines) vai ser assinalado em Lisboa, com uma sessão a promover pela Casa do Algarve no dia 11 de Março. Nela, o dr. Joaquim Magalhães, falará da obra pedagógica e poética de João de Deus.

# OS QUE MERECEM (OU MERECEM) MONUMENTO NA VILA CUBISTA

NO extremo-sul da Avenida da República, é bastante expressiva a homenagem dos olhanenses ao poeta João Lúcio. Erguido sobre colunas de jeito clássico, o busto e a expressão do poeta lembram bem ao passante alguém que através do sonho e da poesia soube erguer bem alto o nome da sua terra. Na estátua, os dizeres «João Lúcio — Poeta», carecem de ser



O monumento aos Heróis da Restauração, junto à igreja matriz olhanense

avivados, embora a memória da obra e do autor continue bem viva e grata em quantos lhe sucederam.

Deixando a Avenida e entrando na pequena Praça da Restauração (pequena em espaço mas extraordinariamente grande por tudo quanto simboliza), logo se nos depara a singela coluna-monumento erguida aos «Heróis da Restauração — 1808». Encimada pelos escudos das quas, que nela apontam aos quatro pontos cardiais, é como que um grito de orgulho das gentes da Vila Cubista, no lembrar de outro grito, este de independência, nos factos que lhe deram e tão alto lhe ergueram o nome de Olhão da Restauração.

No Jardim Patrão Joaquim Lopes, a consagração, de moderna textura, do grande e intemperato lobo do mar, que tantas vidas conseguiu heroicamente arrancar às fúrias do oceano é, talvez, a mais expressiva entre as dedicadas às maiores e mais prestigiosas figuras de olhanenses. A legenda poética, de Tomás Ribeiro: «Ganhou, que as traz ao peito, hábitos e medalhas / Nunca matando irmãos, mas a rasgar mortalhas», completa a dedicatória feita e posta pelos olhanenses, no monumento erguido a um dos seus maiores: «Patrão Joaquim Lopes, filho de Olhão, glória de Portugal. Homenagem do povo de Olhão. Outubro de 1967».

(Conclui na 5.ª página)

## Alargamento de pontes no Distrito

EM 2 do próximo mês, às 15 horas, vai realizar-se na sede da Junta Autónoma das Estradas, concurso público para arrematação da empreitada de alargamento das pontes sobre as ribeiras de Arade, Gavião e Corte Mourão, situadas na E. N. 264, no nosso distrito. A base de adjudicação é de 17 100 contos.



## Arrenda-se Quinta

Até 150000\$00 ao ano com casa para habitação no concelho de Vila Real de Santo António, Castro Marim, Tavira ou S. Brás de Alportel. Resposta para Cláudio Jesus, Tavira, telef. 22928.

## Ecos

### Casamento

Na Catedral de Santa Maria, na Cidade do Cabo, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosária Lopes, com o sr. Mário José Domingos. Foram padrinhos dos noivos a sr.<sup>a</sup> D. Tica Branco e o sr. Manuel Branco.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higienic; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Labrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Roa Nunes; amanhã, Amparo; domingo, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalhal e quinta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.: Hoje, às 20,25 horas, «O casamento»; 21,05, Bailado — «Duo Concertant», pelo New York City; 21,25, O caminho das estrelas — «O equilíbrio do terror».

Amanhã, às 16,35 horas, Cinema de Animação — «Dança e música»; 17, «Uma casa na pradaria»; 19,05, «Asas no céu»; 20,25, Século 3; 21,05, Eurovisão — última fase para apuramento da canção que irá representar a RTP no «Eurovisão 78», em Paris; 23,25, sábado especial, «As portas do paraíso».

Domingo, às 12,50 horas, Eurovisão — Jogos na neve, no estilo dos Jogos sem Fronteiras; 14,05, TV rural; 14,35, Opereta, «A condessa Mariza»; 16,40, «Ao sul de Argel»; 19,30, O circo estatal de Moscovo; 20,30, Ligeiríssimo; 21,10, «Homem rico, homem pobre»; 22,10, Coimbra musical.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Justine e Juliette»; amanhã, «Karato, a mão da morte»; domingo, «Pecado venial»; terça-feira, «Os assassinos não dormem»; quarta-feira, «Raparigas precoces»; quinta-feira, «Viagem ao inferno».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A iniciação de Flossie»; amanhã, «A fúria do assassino»; domingo, «Golpe de ancas»; terça-feira, «Matam Django»; quin-

## J. Pombo Lopes

### MÉDICO

### ESTOMATOLOGISTA

### CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h. Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

## Perdeu-se

Uma roda sobresselente de um camião marca Ford, equipada com pneu Michelin 700x16, em bom estado, no percurso Vila Real de Santo António a Monchique, pertencente a José Nunes Brito, Portada, telefone 72781, Olhão. O dono gratifica com a importância de 1500\$00 a quem lhe entregar a roda.

# AGENDA

Lee; amanhã, «Cheiro a dólares»; domingo, em matinée, «Festival Joe Cocker» e em soirée, «O casamento do padre»; terça-feira, «Golpe de ancas»; quinta-feira, «O devasso renitente».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Cinco demónios do Kung-Fu»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «O abismo»; terça-feira, «O fugitivo da ilha do diabo»; quarta-feira, «A honra do regimento»; quinta-feira, «Vitória em Entebbe».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A iniciação de Flossie»; amanhã, «O homem da máscara de ferro»; domingo, «A doutora de baixo do lençol»; terça-feira, «O próximo homem»; quarta-feira (teatro), «Isto é que dói»; quinta-feira, «O regresso de King-Kong».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Domingo negro»; domingo, «Moisés, o profeta»; terça-feira, «Intriga em família»; quinta-feira, «Casanova».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Uma aventura na estrada»; amanhã, em matinée e soirée, «O regresso do inspector Martelada»; segunda-feira, «As provocadoras»; terça-feira, «Por favor, não me morda o pescoço»; quarta-feira, «Pânico no Estádio»; quinta-feira, «A suplente».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Fogo no sangue»; amanhã, «O último beijo»; domingo, «A pantera volta a atacar»; terça-feira, «Os super-homens contra as Amazonas»; quinta-feira, «A espada comprida de Siegfried».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «A sombra de Bruce

Lee; amanhã, «Cheiro a dólares»; domingo, em matinée, «Festival Joe Cocker» e em soirée, «O casamento do padre»; terça-feira, «Golpe de ancas»; quinta-feira, «O devasso renitente».

## Necrologia

### Frederico Silva Oliveira

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Frederico Silva Oliveira, de 63 anos, conhecido comerciante de drogaria naquela vila, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Moreno Gomes Oliveira. Era pai da sr.<sup>a</sup> D. Ana Paula Moreno e Silva e dos srs. Frederico Moreno Oliveira, Reinaldo Moreno Oliveira e Francisco João Moreno Oliveira; sogro das sr.<sup>as</sup> D. Fernanda Socorro Martinho Oliveira, D. Deolinda Silva Oliveira e D. Maria da Encarnação Duarte Oliveira e do sr. Fernando Silva; avô dos meninos Paulo Oliveira, António Oliveira, Silva Oliveira, Alexandre Miguel Oliveira, João Alexandre Oliveira, Nelson Oliveira Silva, Adelina Duarte Martinho Oliveira e Telma Maria Martinho Oliveira; e irmão das sr.<sup>as</sup> D. Alice da Silva Oliveira Velasco,

### AGRADECIMENTO

#### ETELVINA DOS PRAZERES SOLÁ

Seus sobrinhos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem reconhecidamente a todos quantos de qualquer modo manifestaram pesar pela sua morte.

### AGRADECIMENTO

Salvador Pereira Xavier e filhos agradecem à população de Odeleite o terem ajudado a custear as despesas feitas com o funeral de sua mulher Carminda Cristina de Jesus.

## FARO em notícia

### Secção de João Leal

e apreciação e deliberação sobre uma proposta de realização de um congresso autárquico.

### EXPOSIÇÃO «PORTUGAL E A EUROPA» EM FARO

Inaugurou-se na «21» Galeria de Arte, em Faro a exposição intitulada «Portugal e a Europa», que reúne um conjunto de fotografias da autoria de Felicitas Vogler. O certame pode ser visitado diariamente das 10 às 13 e das 15 às 20 horas.

### O CASO DO INFANTICÍDIO EM FARO

A Inspeção de Faro da Polícia Judiciária vem desenvolvendo esforços no sentido de esclarecer o infanticídio de uma criança do sexo feminino de 0 a 3 dias de idade, ocorrido entre 23 e 25 de Janeiro, cujo cadáver foi encontrado na lixeira municipal de Faro (sitio do Patacão), com as carótidas cortadas.

Havendo a possibilidade de o execrável crime ter sido praticado em qualquer ponto do Algarve, solicita a PJ da população e entidades sanitárias o fornecimento de quaisquer informações que possam ajudar a detecção do ou da criminosa, mormente dados sobre conhecimento de grávidas cujo filho tenha desaparecido, ou de qualquer outra circunstância anormal tendente ao encobrimento do parto.

As informações poderão ser prestadas para os telefones 27701 ou 27702 de Faro, dirigidas ao inspector ou à 3.ª Brigada e durante a noite ao piquete.

## CONSERVAS DE PEIXE

# CRÓNICA DE FARO

por Marcelino Viegas



## Verde-amarelo-vermelho

É A onda!...

E eu, pesaroso (de mim), subjectivado e distante destas páginas de luz algarvia, onde (pobre escriba que sou, reflexivamente alheio à proibição qualitativa desta palavra profana — para a elite dos eleitos) vinha rasurando, a espaços, palavras e letras do dicionário dos outros. Cronologicamente tão. Sincopadamente como. E eu, por ela escrevo.

É a onda!...

Socialista? Não! Que ideia! Que essa já Mário Soares que é presidente dos ministros lhe «disse», abrenfúncio!, enquanto Zenha — crente dos deveres dogmáticos da cristandade — despachava a oposição com um voto de fé católica (inaudito): «que Deus vos abençoe!...»

A onda de que vos falo, amigos, é a «verde». Aquela que a cidade tanto esperou, tanto pediu e de que hoje tanto gosta. Porque dá à terra um «ar diferente», futurista. Porque disciplina o trânsito. E, sobretudo, porque asfaltou esteticamente ruas como nunca se esperaria...

Verde-amarelo-vermelho. A onda que há-de estender-se a outras artérias da cidade de Faro. Cidade que (contra ventos e marés dos favores públicos) não pára de ser um burgo «em quarto crescente» (como aqui escrevia o Mário Zambujal (aquele abraço!). Cidade que não tem, por exemplo, universidade. Mas há-de ter! Que a luta dos estudantes não finda!... As lutas (pela justiça e pela liberdade do Homem) nunca findam. «O ribeirinho não morre, vai correr p'ra outro lado» — cantava António Aleixo...

A onda, continua.

## Encontrado a flutuar no Guadiana, junto a Castro Marim

Nuns terrenos próximo do cais acostável de Castro Marim, junto ao rio Guadiana, foi encontrado a flutuar o corpo do sr. Joaquim Matias de Castro, de 55 anos, soldado da Guarda Fiscal aposentado, natural de Argoncilhe e residente naquela vila.

Verificado o óbito e não havendo suspeita de crime, o funeral realizou-se para o cemitério castromarinense.

O falecido deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Eulália Nogueira Aquilino e era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Palmira Nogueira de Castro e do sr. Joaquim Nogueira de Castro.

## A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BATISTA, para o dia 23 de Fevereiro, todo o dia ou em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 24 de Fevereiro de manhã.

## Alberto Pires Cabral

### MÉDICO ESPECIALISTA

### DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

## Notariado Português

### Cartório Notarial de Alcoutim

#### A cargo do Notário Licenciado:

José Augusto Ferreira Gomes da Silva

### Cooperativa União Agro Pecuária da Barrada, S.C.R.L.

Certifico que, por escritura de 22 de Novembro de 1977, lavrada a folhas 32 a 54 do livro 75, do Cartório Notarial de Alcoutim, a cargo do Notário Licenciado José Augusto Ferreira Gomes da Silva, foi constituída uma Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, sob a forma de Sociedade Anónima que adoptou a denominação *Cooperativa União Agro Pecuária da Barrada, S. C. R. L.*, e durará por tempo indeterminado a partir de 22 de Novembro de 1977. A Cooperativa, tem a sua sede e principal estabelecimento no lugar de Barrada, freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim. Que o capital é variável e ilimitado, no mínimo de dez mil escudos e representado por acções nominais de 100\$00 cada uma, sendo o capital máximo de cada sócio. Considera-se sócio da Cooperativa os agricultores individuais, pessoas maiores ou emancipadas de um ou outro sexo ou menores devidamente autorizados por seus pais ou tutores e os agricultores colectivos, Sociedades ou Associações legalmente constituídas. E que a Cooperativa é de compra, transformação e tem por fim principal o aproveitamento, valorização e colocação dos produtos provenientes da exploração agrícola e pecuária dos seus associados. Está conforme.

Cartório Notarial de Alcoutim 5 de Janeiro de 1978.

O Notário,

José Augusto Ferreira Gomes da Silva

## Mercedes 220 D

VENDE-SE

Tratar com José Afonso — Telef. 492 — Vila Real de Santo António.



# António Aleixo

## nasceu há 79 anos em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

de 1899. Depois, meu pai voltou para a sua terra já casado com a minha mãe, trazendo dois filhos, um deles era eu com 6 anos». O que pode ser confirmado pelo livro de registo da igreja onde foi baptizado, o qual acrescenta: «Filho legítimo de José Fernandes Aleixo, tecelão, e de Isabel Maria Casimiro, de ocupação doméstica; naturais, ele da freguesia de São Clemente, da vila e concelho de Loulé, e ela de Vila Real de Santo António, onde se receberam; neto paterno de António Fernandes Aleixo e de Francisca de Jesus, e materno de Silvestre Casimiro e Maria da Encarnação. Nasceu na Rua do Príncipe (3) e foi baptizado aos vinte e quatro dias do mês de Junho do ano de 1899, na igreja paroquial da Nossa Senhora da Encarnação, e foram seus padrinhos, Domingos Samúdio, marítimo, casado, e sua filha, Luísa Samúdio, solteira».

Como se pode ver por este registo, a família de António Aleixo era, toda ela, natural do Algarve, e pertencia à classe proletária da Província. Operário e homem do povo, os seus amigos e as suas relações sociais era no povo que o pai de António Aleixo os procurava e as estabelecia, como se pode ver pelos padrinhos que escolheu para o seu primeiro filho.

Um pouco poeta também, e poeta zombeteiro, guitarrista e animador de patiscadas, o pai de António Aleixo sabia ler e escrever, era um homem engraçado e espirituoso, interessava-se pela política e esteve muito ligado à propaganda social do seu tempo — além de ser um dos operários mais competentes entre os da sua arte. Mas, como foi o louletano José Fernandes Aleixo, parar a Vila Real de Santo António, onde casou e residiu, num mínimo de oito ou nove anos? E o que vamos ver a seguir.

Estávamos então na última década do século XIX. No Algarve, a par de uma economia agrícola próspera, nomeadamente a destinada à exportação, consubstanciada nos frutos típicos regionais, a amêndoa, o figo e a alfarroba, e da crescente indústria conserveira, que o abundante pescado fornecido pelos galeões e pelas inúmeras armazéns espalhadas ao longo de toda a costa alimentava — surgia agora, nas terras mais desenvolvidas, uma indústria têxtil semi-artesanal, baseada em pequenas unidades de produção, que tinham a juta indiana, comprada à Inglaterra, como principal matéria-prima, e o fabrico de linhagens, serapilheiras e outros tecidos grosseiros, como único ramo de actividade.

Loulé foi, desde o início, um dos principais centros algarvios dessa pequena indústria. Aí se formaram técnicos e operários especializados na montagem, reparação e manejo dos teares de madeira, que equipavam as fabriquetas — cuja fama ultrapassou os limites da vila, e até da Província.

Manuel de Sousa Inês foi um desses técnicos louletanos. Tendo começado como operário tecelão, e possuindo apenas a instrução primária elementar (4.ª classe), viria a ser, graças ao seu esforço de autodidacta, um mestre competente e um técnico especialista de instalação e funcionamento de tais fábricas. E foi nessa qualidade que Manuel de Sousa Inês viria a ser convidado pelo conselheiro Ramirez para ir a Vila Real de Santo António instalar uma fábrica semelhante a outra que existia, nesse tempo, em Faro — a dos Modestos — e onde tinha trabalhado como contramestre, durante dois ou três anos.

Acompanharam o Manuel Inês um grupo de operários têxteis dos mais hábeis que ele já conhecia de Loulé e de Faro. Entre esses, encontrava-se o José Fernandes Aleixo, amigo e, tudo nos leva a crer, correligionário ideológico e político do mestre tecelão de Loulé — que era socialista (4).

Instalada a fábrica do conselheiro Ramirez, a equipa inicial manteve-se em Vila Real de Santo António ainda durante alguns anos, ligada ao funcionamento e laboração da mesma. Foi neste meio tempo que José Aleixo conheceu a Isabel Maria, com quem casou pouco depois, passando a residir na Rua do Príncipe, onde lhe nasceram os dois primeiros filhos.

Manuel Inês, entretanto, regressou a Loulé, vindo a estabelecer-se por conta própria com uma pequena fábrica de quatro teares apenas — número que mais tarde aumentaria para vinte e cinco. José Fernandes Aleixo, porém, não acompanhou o amigo nessa ocasião, tendo permanecido em Vila Real de Santo António por mais algum tempo. As razões por que então ficou, e os motivos que o levaram depois a regressar definitivamente a Loulé, não os conhecemos. O que sabemos é que, uma vez regressado à terra de origem, ingressou na fábrica do Inês, onde

permaneceu por tempo indeterminado.

E aqui temos, resumidas, as circunstâncias e o enquadramento histórico e social em que nasceu, e foi desligado do berço natal, aquele que viria a ser o poeta dito popular de maior fulgor da história da poesia portuguesa. A Vila Real de Santo António não o prendem apenas o acto involuntário de aí ter nascido mas também os laços de sangue da parte da mãe, e o facto de ter vivido nessa vila até à idade de seis anos.

Todavia, acresce referir que — se Vila Real de Santo António foi o berço materno de António Aleixo, foi em Loulé que ele se fez homem e se fez poeta. Nesta vila conheceu a amargura de uma infância desvalida, sem meios para frequentar a escola, sem pão nem roupa para não sentir a miséria. Filho mais velho de uma família que cedo se tornou numerosa, e onde os ganhos do pai dificilmente chegavam para fazer face às necessidades mais prementes, António Aleixo, ainda criança, viu-se obrigado a aceitar por esmola o que não obtinha por justiça. Mas também o cantar Janeiras nas noites de fim de ano, e fazer mandados às senhoras burguesas da vila, eram expedientes a que o futuro poeta lançava mão como forma de prover ao seu sustento e, se possível, dos irmãos mais novos.

E foi a cantar as Janeiras que o jovem António Aleixo se descobriu poeta — andaria ele pelos dez anos! Tal descoberta valeu-lhe, aliás, a amizade e o carinho de pessoas ricas de Loulé — a família Sancho — o que, na circunstância se traduziu por uma melhoria de vida ocasional.

Mas aos treze anos já o menino-poeta praticava no ofício de tecelão, ao lado do pai, na fábrica do sr. Inês. Aí se criou num ambiente operário que muito o ajudou a formar a sua consciência de classe e a apurar a sua veia satírica e vaticinadora:

*Eu era 'inda muito novo  
Já tinha grande vontade  
De ser um poeta do povo  
— Ainda com pouca idade! (2)*

Assim exprime A. Aleixo a sua precoce intenção de vir a ser um poeta social.

Infelizmente, a falta de saúde, baseada numa hérnia e numa úlcera do estômago, não lhe permitiu que continuasse a trabalhar pelo ofício — como seria do seu agrado. Assim, depois de polícia em Faro; pastor nos arredores de Loulé; emigrante em França — fez de poeta profissional e cantor de fados, até tuberculizar. Só depois viria a ser vendedor de gravatas e cauteleiro, actividade em que se manteve quase até à hora da morte.

Marcado pelo ferrete de ter nascido numa sociedade assentando na desigualdade e na exploração do homem pelo homem, António Aleixo cedo se apercebeu que era um mártir dessa sociedade e «que o mundo me criara p'ra o mártir»... Bastava-lhe a dura experiência da vida e a influência que a propaganda política e social da época, certamente, teve na sua formação humana — para que surgisse o poeta da sua classe:

*Já quando um homenzinho é que  
[senti]  
O dilema terrível que me impôs  
A torpe sociedade onde nasci:  
De ser vítima humilde, ou ser al-  
goz (2).*

Por condição e temperamento, A. Aleixo seria sempre a «vítima humilde», mas que nunca sacrificou a consciência à sanha dos algozes. Vivendo de tudo à míngua, nunca deixou, porém, de mostrar a língua com o freio bem cortado.

**Sérgio Farrajota Ramos**  
Médico dermatovenereologista  
Professor agregado de Medicina Interna  
DOENÇAS DA PELE E VENEREAS  
Consultório e Residência:  
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B  
Telefone 23398 — Portimão  
Consultas a partir das 17 h.

**Atenção FEIRANTES**  
REPRESENTAÇÕES R. R.  
Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Deserto, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

**ARMAZÉM DE REVENDA**  
Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Seguir-lhe o exemplo será, talvez a melhor forma de lhe honrarmos a memória!

Ezequiel Ferreira

(1) — Notícias recentes dão-me conta de que os autos de A. Aleixo têm estado a ser representados na U. R. S. S., nos centros dedicados ao estudo da literatura portuguesa.

(2) — Incluída no livro «Inéditos», de A. Aleixo, a sair brevemente.

(3) — Rua que tem hoje o nome de Teófilo Braga, salvo erro.

(4) — Foi o primeiro vice-presidente do Centro Socialista de Loulé, inaugurado no 1.º de Maio de 1919.

## Vende-se

Restaurante-Bar «The Stable» e trespassa-se 100 toldos, Praia da Manta Rota.

Informações: Bar-Proa — Manta Rota.

## Carteirista preso em Loulé

No recinto das batalhas de flores de Loulé, a P. S. P. deteve Fernando José da Silva Carrilho, de 43 anos, casado, estivador, residente em Queluz, surpreendido a furtar uma carteira que continha livros de cheques e 8 020\$00 em dinheiro, não tendo conseguido efectuar o furto por o proprietário da mesma se ter apercebido a tempo.

Ao detido foi apreendida a importância de 2 431\$50, talvez parte de conteúdo de seis carteiras que já haviam sido furtadas naquele recinto, com importâncias que totalizavam 15 230\$00, sendo de salientar que depois daquela detenção não houve conhecimento de mais furtos no local, durante os festejos carnavalescos.

O Carrilho foi remetido ao Tribunal Judicial daquela comarca, sendo condenado em 30 dias de prisão, 5 dias de multa a 60\$00 por dia, 200\$00 de indemnização ao ofendido e no mínimo de imposto de justiça e procuradoria, tendo finalmente recolhido à cadeia de Faro.

## Vende-se

Traineira em plena laboração, equipada com os mais modernos aparelhos.

Trata pelos telefones: 72410 e 72373.

## Cláudio F. Jesus

### COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B.P., Esso e Castrol

Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber

Calços travões: Frécar

Baterias: Tudor

Peças: Motocraft

Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A.C.

Filtros: Óleo e de Ar

Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:

• Alinhamento Direcção

• Calibragem Rodas

• Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 — Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

TAVIRA — Telef. 2 29 28 — TAVIRA

# RELOGIO

## Constrói!

## Uma carta da Câmara Municipal de Albufeira

(Conclusão da última página)

Nota — Convém esclarecer que todos os pedidos de comparticipação para reparação de caminhos feitos pela Junta de Freguesia foram atendidos. Onde e quando a Junta gastou essas verbas é da vossa atribuição saber.

2 — Obras postas a concurso ou confirmadas por deliberação da Câmara: Caminhos: a) Caminho Municipal 1173 — (2.ª fase) de Ribeira de Alte a Lentiscas, adjudicado por 578 068\$20 que com os trabalhos a mais introduzidos e a pedido da Junta de Freguesia ficou em 2 450 000\$00. b) Caminho Municipal 1174 (2.ª fase) — Alcaria com trabalho a mais de revisão de preços — 912 000\$00; c) Caminho Municipal 1352 (2.ª fase), Purgatório

## Das açoteias de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

Não estão os tempos, hoje, para pensar-se em erguer mais monumentos, que as faltas são muitas e os dinheiros poucos. Mas outros grandes olhanenses naturais ou filhos adoptivos da Vila Cubista existiram que pelo seu prestígio e exemplo e nobre acção bem merecem, também, as honras da imortalidade pelo mármore conferida, seja em jardim, em praça, ou noutro local céntrico de Olhão. E sobre este aspecto não teremos dúvida em reproduzir, no *Jornal do Algarve*, as ideias e certezas que os leitores quiserem transmitir-nos.

J. Lima

**PORTO POÇAS JUNIOR**

two diamonds PORTO

o seu PORTO para sempre.

Distribuidor no Baixo Alentejo e Algarve:

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL.

S. B. de Messines \* Algarve

a Aldeia dos Matos — adjudicado por 3 692 930\$70, acrescido da penetração na Aldeia de Matos — 440 006\$00. Obs. — Esta obra foi adjudicada em Dezembro passado. Electrificação a) De Cerca Velha (obra iniciada em princípio de 1977), adjudicada por 573 054\$00. b) De Almeijofras, Aldeia Grande, Aldeia Pequena, Monte da Lagem, Casas do Poço, Quinta da Palma e Monte das Cansadas, adjudicada por 1 072 164\$10. c) De Texugueiras, Cerro do Ouro e Mem Moniz, adjudicado por 2 368 451\$00. d) De Ribeira de Alte, Carrasqueiro, Areiro, Fornalhas e Monte dos Bois (obra adjudicada em Dezembro último), 2 580 000\$00.

Ano de 1978: em reunião havida em 15-12-77 entre elementos representativos da Câmara (presidente e dois vereadores), Junta de Freguesia de Paderne, na sede desta, e onde se encontravam presentes o sr. presidente e alguns vogais da Assembleia de Freguesia, foi esclarecido pelos representantes da Câmara que as dotações da mesma à Junta de Freguesia de Paderne para 1978 eram de 220 000\$00 para expediente e pessoal (sendo esta verba resultante de receitas ordinárias da Câmara que mal chegam para o pessoal) e 250 000\$00 para obras (esta verba é parte do subsídio do MAI às Câmaras do País). Mais foi afirmado pelos membros da Câmara que o projecto de abastecimento de água a Paderne estava concluído, que o projecto dos esgotos estava em fase de conclusão e que as dotações para a execução dessas e de outras para Paderne pedidas e que como todas as obras do concelho para o ano em curso aguardavam a discussão e aprovação do Orçamento Geral do Estado para 1978.

Nessa mesma reunião e que se destinava a auscultar a Junta e a Assembleia de Freguesia de Paderne sobre as necessidades mais prementes da mesma freguesia, de modo a serem incluídas no plano de actividades do Município, tivemos a oportunidade de dar as explicações que nos foram solicitadas. Lamentamos que o sr. presidente da Assembleia de Freguesia não se tivesse elucidado destas realidades (estava mais interessado em perguntar aos membros da Câmara presentes se todas as deliberações do órgão a que preside tinham ou não de ser executadas pela Junta).

Em referência aos edifícios escolares de Paderne convém também explicar que no planeamento para a construção de novos edifícios (da responsabilidade da Direcção de Construções Escolares de Évora) não está prevista continuação dos edifícios de Matos e Malhão e que todas as reparações que nos têm sido solicitadas nas escolas do concelho têm sido executadas com a brevidade possível.

Com o presente ofício tivemos o desejo de dar a conhecer a V. Ex.ª parte do que temos realizado e que pretendemos que se realize nessa freguesia.

Teremos muito gosto que V. Ex.ª convidem esta Câmara a assistir à próxima reunião da Assembleia de Freguesia, onde poderemos trocar impressões e prestar mais amplas informações sobre os problemas dessa localidade, que são igualmente nossos.

Mais deliberou a Câmara dar conhecimento deste ofício ao sr. ministro da Administração Interna, sr. governador civil, sr. presidente da Junta de Freguesia de Paderne e aos órgãos de informação onde foi publicado o ofício da Assembleia de Freguesia.

Com os melhores cumprimentos.

O presidente da Câmara,  
Xavier Vieira Xufré

**José Castel-Branco**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO  
CONSULTAS:  
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro  
Telefone 2 61 64



## TRESPASSA-SE EM BEJA

A ADEGA RESTAURANTE COSTA DO SOL — a casa mais conhecida em toda a região (Adega Vargas).  
Tratar com Vargas (Rua do Forno, 15 Beja).

## Dossier Universidade do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ção em Faro do seu Instituto Universitário Politécnico, pois na faixa litoral da nossa Província há uma acentuada densidade populacional, onde se poderia realizar uma proveitosa selecção de orientadores superiores de produção. A meu ver, do que precisamos para já é desse Instituto Politécnico, onde se formaríamos os técnicos de nível elevado que orientariam a nossa agricultura, a nossa criação de gado, a nossa pesca, a nossa construção civil e as indústrias relacionadas com tais actividades. Mas se esses técnicos de nível elevado fazem falta, precisamos principalmente de agentes técnicos de formação média e também de preparar operários cultos, que actuem não segundo rotinas frequentemente milenárias, mas segundo normas científicas.

### NÃO É ESSENCIAL UMA UNIVERSIDADE TIPO CLÁSSICO

Aproveitamos para entrar num assunto grato ao prof. José Neves, numa interrupção curta.

— É a cultura humanista?  
— É também indispensável para todos e ministrada através de uma Universidade Aberta (que se está a esboçar com o Ano Propedéutico), através de conferências públicas no Instituto Politécnico e em Círculos de Cultura. É isto porque a Democracia só poderá ser realizada se esta cultura humanista for completamente difundida. Do que não precisamos por ora, é de mais Universidades de tipo clássico, porque os 10 milhões que somos não precisamos de muitos filólogos, historiadores, etc. profissionalizados com base num diploma. Precisamos sim,

## Cooperativa de Produção Agrícola — Popular da Barrada, SCRL Cartório Notarial de Alcoutim

Notário: Licenciado José Augusto Ferreira Gomes da Silva.

Certifico — Que por instrumento público outorgado no dia 22 de Novembro de 1977, no Cartório acima referido, foi constituída uma sociedade cooperativa operária de produção, sob a forma de cooperativa anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de «Cooperativa de Produção Agrícola — Popular da Barrada — Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada», com sede no sítio Barrada, freguesia Martinlongo, concelho de Alcoutim, podendo estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as necessidades, cujo objecto consiste no exercício de actividades relativas a explorações agrícolas, assim como quaisquer outras que no seu desenvolvimento a sociedade deliberar abarcar, que durará por tempo indeterminado, com o capital social mínimo de 10 000\$00, já realizado em dinheiro, representado por acções nominativas de 100\$00, só podendo cada sócio subscrever uma acção, sendo os sócios agricultores, admitidos e excluídos pela Assembleia Geral, os quais se podem exonerar da sociedade, por simples carta dirigida também à Assembleia Geral.

Está conforme.

Cartório Notarial de Alcoutim, 28 de Dezembro de 1977.

O Notário

José Augusto Ferreira Gomes da Silva

de estudiosos de humanidades em tempos livres, mas com possibilidade de esses mesmos se poderem profissionalizar na medida em que forem necessários e de acordo com o mérito revelado através de provas dadas, ou por intermédio de exames especiais, ou através de trabalhos publicados.

— Isso será um modelo técnico-político preconizado, ou uma forma de continuidade elitista, pensando, para quem refuta o sistema do ensino clássico?

— Não me parece que, para já, se torne indispensável uma Universidade Clássica no Algarve. É isto para levar os jovens a ingressarem em profissões técnicas. Um dos vícios da nossa civilização é a procura, em massa, da profissionalização nas disciplinas professadas nas faculdades de Letras e Ciências Puras. É indispensável, numa sociedade racionalmente organizada, fazer passar pelos cursos superiores apenas os mais aptos. Isto não quer dizer, como atrás referi, que não se cultivem as chamadas humanidades, o que é também básico para o bom funcionamento da vida colectiva; mas que essa difusão cultural se faça pelos moldes que indiquei. E, por ora, bastam três ou quatro universidades clássicas no nosso País.

— Portanto vamos preparar orientadores para o aproveitamento das nossas riquezas. Dar um impulso técnico às heranças dos catalães e levantinos?

### VALORIZAR A SERRA E PROMOVER O BARROCAL

— As riquezas da região algarvia constituem um potencial a estudar e a desenvolver. Pode-se valorizar a «serra», promover a irrigação de certas zonas do «barrocal» e da planície litoral ainda não devidamente exploradas; a laguna sotaventista é também uma fonte de riqueza, desde que se tomem medidas para evitar a sua poluição. A nossa pesca precisa de ultrapassar totalmente a fase artesanal.

«Temos de nos esforçar por produzir aquilo de que precisamos para não continuarmos a depender de empréstimos dos países estrangeiros, o que representa um enfundamento a esses países.

«No século passado, a grande obra das vias de comunicação (grande, embora com defeitos de coordenação e a falta de uma correlativa obra de valorização agrícola do País) fez-se à custa de vultosos empréstimos. Quando houve que pagar capital e juros, surgiram graves dificuldades financeiras: foi um verdadeiro drama nacional e, mais do que ninguém, sofreu-o o ministro Oliveira Martins, o homem da proposta de lei sobre o fomento rural, proposta inteligente que, lamentavelmente, não chegou a ser discutida nas cortes — vícios do velho regime demo-liberal e que continuaram durante a 1.ª República. Com os empréstimos do século XIX construiu-se a rede nacional de estradas e caminhos de ferro. Viu-se, ao menos, uma obra. (O dr. José Neves pára, fatigado e intencional, para logo retornar, na moderação que lhe é peculiar):

«Precisamos de escolas apropriadas à formação dos que não-de valorizar a terra deste País para não termos de viver do expediente dos empréstimos. E se os tivermos de fazer, que seja para se realizarem obras produtivas.

— Estarão criadas as condições político/económico/sociais para os algarvios exigirem, de pé firme, o que o fascismo lhes recusou?

— Não são só os algarvios que devem pedir uma reforma eficaz do ensino. Todo o povo português o deve fazer. Acabemos com essas multidões de universitários mal formados e sem possibilidade de colocação útil no sistema social do trabalho.

Teodomiro Neto

## Carvalhinho Correia ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º Faro — telef. 24643 e 26400, consultas a partir das 15,30 h.

### Em Odiáxere

Arrenda-se ou trespassa-se Cervejaria.

— Vende-se furgoneta Ford de caixa aberta.

Informa telefone 62516 — Odiáxere.

## Cooperativa de Produção Agrícola — Boa Vontade de Diogo Dias

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

## Cartório Notarial de Alcoutim

Notário Licenciado José Augusto Ferreira Gomes da Silva

Certifico — Que por instrumento público outorgado no dia 22 de Novembro de 1977, no cartório acima referido, foi constituída uma sociedade cooperativa operária de produção, sob a forma de cooperativa anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de «Cooperativa de Produção Agrícola — Boa Vontade de Diogo Dias, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada», com sede no sítio de Diogo Dias, freguesia de Martinlongo, concelho de Alcoutim, podendo estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as necessidades relativas a explorações agrícolas, assim como quaisquer outras que no seu desenvolvimento a sociedade deliberar abarcar, que durará por tempo indeterminado, com o capital social mínimo de 10 000\$00, já realizado em dinheiro, representado por acções nominativas de 100\$00, só podendo cada sócio subscrever uma acção, sendo os seus sócios agricultores, admitidos e excluídos pela Assembleia Geral, os quais se podem exonerar da sociedade por simples carta dirigida também à Assembleia Geral.

Está conforme.

Cartório Notarial de Alcoutim, 28 de Dezembro, de 1977.

O Notário,

José Augusto Ferreira Gomes da Silva

## Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

Antes de Howard, e em 1977, tinham falecido outros famosos realizadores e actores, como Roberto Rossellini (o de «Roma, cidade aberta»), Groucho Marx, Zero Mostel, Peter Finch, Bing Crosby, Joan Crawford, Elvis Presley, todos bastante conhecidos, embora a tabela de valores pesasse, em certos casos, relativamente pouco. Crosby, já inactivo para o cinema, que formara parilha com Sinatra e cuja voz lhe deu alguns dos maiores êxitos jamais alcançados por cantores na América, viria a falecer num campo de golfe da vizinha Espanha.

E a última notícia necrológica que do sector cinematográfico nos chega, ainda que pouco ou nada diga aos apreciadores com menos de 40 anos, trouxe-nos à memória uma série de imagens ligadas à meninice e às «fitas» que então nos entusiasmavam. Com 86 anos, morreu Tim Mc Coy, no seu tempo um dos mais populares actores de filmes do Oeste, contemporâneo de Fred Thompson e Tom Mix, outros «grandes» que, mais os seus cavalos «Rato», «Malacara», «Faisca», etc., faziam delirar a garotada das décadas de 20 e 30. Pois o Tim Mc Coy trabalhou em nada menos de 89 filmes e a sua pericia de cavaleiro e «laçador» devia-a a ter começado a vida como moço de rancho, aos 15 anos.

Embora muitos dos outros nos mereçam respeito e gratidão, pelas horas de aprazimento que nos deram, vai para o mais velho deles o maior trecho desta nossa breve evocação, pelos saltos de emoção e contentamento que nos fez dar sobre os bancos da «geral» da sala de cinema onde tantas vezes o vimos actuar.

F. Gomes

## Vítimas de acidentes de viação

Perto de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira), colidiram um automóvel conduzido pelo sr. Alberto Pedro Madeira Fonseca, de 33 anos, residente em Alfandanga (Olhão) e uma motorizada em que seguiam os srs. Pedro Carlos Nascimento Arrais, de 17 anos, solteiro, estudante, e, como «pendura», António Pedro do Carmo Riscado, de 23 anos, solteiro, soldado do Regimento de Infantaria de Faro. Do acidente veio a resultar a morte do Pedro Carlos Arrais, no hospital de Faro, para onde fora conduzido, bem como escoriações no condutor do automóvel e fractura de perna do António Riscado.

— Na sequência de um acidente de motorizada, faleceu, a caminho do hospital de Faro, o sr. Manuel Neves Rocheta (vulgo «O pai do céu»), de 53 anos, casado, natural de Loulé e residente em Almansil, onde exercia as funções de projecionista do Cinema Miranda.

**PM NORTUR/PM-TURISMO**

- \* passaportes-vistos-viagens
- \* voos charter-cruzeiros-excursões
- \* reservas de hotéis-apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião-comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

**OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR**

**FARO**—R. Cons. Bivar. 43—Tel. 22908-25303  
**LOULÉ**—Praça da República. 24-26—Tel. 62375  
**PORTO**—R. José Falcão. 82 — Telef. 310533

## SOPURSAL

sociedade industrial de sal do algarve, s.a.r.l.

### Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 17 de Março de 1978, pelas 14 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação, discussão e votação do balanço e contas e relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal sobre o exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

No caso da Assembleia não poder funcionar por não comparecer número legal de Accionistas, fica marcada 2.ª convocatória para as 16 horas, no mesmo local, funcionando então a Assembleia com qualquer número de Accionistas.

Olhão, 9 de Fevereiro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Eduardo Reis Viegas Mansinho



## DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA  
Alvará do MEIC  
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- \* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
  - \* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
  - \* Sistemas Modernos e Eficientes
- Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

## TURISMO EM NOTÍCIA

por João Leal

### REUNIÃO DOS TRABALHADORES DO HOTEL QUARTEIRASOL

Os trabalhadores do Hotel Quarteirasol, em Quarteira (Loulé) aprovaram, em plenário, uma proposta no sentido de responsabilizar a administração por esta «se mostrar alheia e impotente para assumir os seus reais deveres perante os trabalhadores» e delegar no Sindicato da Hotelaria de Faro plenos poderes para se reunir com o responsável governamental pelo sector, para exposição da sua situação, uma vez que não recebem salários há quatro meses.

### ACORDO LUSO-MARROQUINO DE TURISMO

Foi assinado em Rabat um acordo luso-marroquino de turismo, que prevê a formação de especialistas no nosso País, a criação de um circuito turístico entre os dois Estados e a realização de estudos para a construção de unidades hoteleiras em Marrocos.

### APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DE PESSOAL DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

Decorrem na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro e Portimão, cursos de aperfeiçoamento.

## Olhão

Vende-se andar novo, com 5 assoalhadas.  
Pronto a habitar, perto da Av. Dr. Bernardino da Silva.  
Tratar pelo telef. 72 482.

## O sacrifício da disciplina

(Conclusão da 1.ª página)

tituição de 1976 — o direito de usar da coisa (e muito embora seja ela um importante meio de produção...) tal qual o direito romano e o direito liberal dos fins do século passado o permitiam — ainda que tudo seja disfarçado com limitações pouco mais que platónicas.

Todo este ideário assenta num pressuposto filosófico fundamental: cada homem é, em si, detentor de algo de precioso e de sagrado (a sua vida) e de algo de irreprimível (a sua liberdade). Sujeito, durante séculos, ao duro regime do feudalismo, primeiro, da monarquia absoluta depois — o homem sacode raivosamente as algemas em 1789; e, em natural contraste, surgem agora as doutrinas que defendem a maior e a mais ampla liberdade como algo que tem de opor-se ao antigo sagrado dever de respeito — ao suzerano primeiro, ao monarca depois. O dever antigo é raivosamente calcado aos pés. E em sua substituição surge o direito, a liberdade. A um «oito» de respeito e de sujeição segue-se (muito humanamente), um «oitenta» de liberdade e de direito. Só que, bem depressa os homens começaram a verificar, amargamente, que a maior liberdade só dava lugar a que os mais fortes, os mais desonestos, os menos escrupulosos, comessem a sujeitar e a explorar os mais fracos, os mais honestos e os mais escrupulosos.

E foi assim que surgiu um grupo de teorias que começaram a defender a ideia de que a sociedade tem também os seus direitos e que tais direitos, por vezes, podem entrar em conflito com os direitos individuais. Ora bem, quando tal aconteça não é o direito da sociedade que deve flectir (como querem os individualistas partidários da iniciativa privada) mas antes o direito individual. A este grupo de teorias se foi chamando socialismo e a seus defensores, socialistas.

Hoje em dia, nos finais do sécu-

to para o pessoal da Comissão Regional de Turismo, que presta serviço nos postos de turismo.

Os cursos têm a duração de oito semanas, comportando um vasto conjunto de matérias, de modo a garantir melhor qualificação profissional, com reflexo na qualidade dos serviços a prestar aos turistas pelos trabalhadores da informação turística.

### POSTO DE TURISMO DE FARO

No mês de Janeiro, o Posto de Turismo de Faro registou um movimento de 1 226 turistas, dos quais 938 estrangeiros e 288 portugueses. Dos visitantes estrangeiros destacam-se os de expressão inglesa, em número de 706.

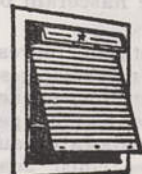
### CONVÍVIO AVIS 1978

Grande foi o êxito registado no ano transacto com o convívio entre profissionais de turismo promovido pela AVIS (rent-a-car), o qual reuniu no Algarve várias dezenas de trabalhadores daquele sector, vindos de todo o País. Face a tal êxito, a iniciativa vai repetir-se em 25 deste mês, proporcionando assim a equipa dirigida no Algarve pelo dinâmico Pena Aleixo, ensino para uns momentos de convívio entre quantos dão o seu contributo à actividade turística. O convívio começa no Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, com a concentração dos participantes, a partir das 9 horas. Inicia-se então um rally mistério que terminará na Aldeia das Açoteias, com um almoço de confraternização, a que dá a sua colaboração a Varig. As inscrições grátis, devem ser dirigidas a Avis (Rent-a-Car), ao cuidado de Lourdes ou Aleixo, no Aeroporto de Faro ou pelo telefone 24538 (Faro).

lo vinte, já ninguém se atreve (nem mesmo nos Estados Unidos da América do Norte, campeões da iniciativa privada) a sustentar uma iniciativa privada tão ampla como existia nos finais do século dezanove. Por isso, considero que a luta que se trava já não é, como nesses tempos, entre capitalistas e socialistas, mas entre socialistas. Mas se todos somos socialistas, porque existe luta? Em primeiro lugar, porque, onde existam dois homens, há-de necessariamente haver luta. Em segundo lugar porque há um feroz desentendimento a respeito da maneira óptima de se alcançar um máximo de disciplina social com um mínimo de sacrifício de liberdade individual. Há os que defendem uma disciplina social quase absorvendo a liberdade individual e os que, ao contrário, defendem a mínima delimitação das liberdades individuais, em sacrifício à disciplina social. E dezenas de teorias intermédias, ecléticas, conciliadoras, cheias de boas intenções mas provocando, por ventura, mais confusão malfélica do que unidade benéfica.

Mas o que eu desejo vincar, afinal, é que o socialismo triunfe em toda a parte. Falta agora triunfar o mais justo dos socialismos...

Afonso de Castro Mendes



## Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em madeira, metálicos e plásticos. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.



# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL

por João Leal

A derrota do Portimonense, no seu reduto, veio complicar mais a vida dos algarvios. Derrota perante uma equipa plena de argúcia que ocupa o 3.º lugar e constitui a revelação da época. O contra-ataque foi a arma de Os Belenenses, a par de uma defensiva, autêntica «muralha de aço».

Mais complicada a posição dos primodivisionários algarvios, que sendo bastante difícil, não é contudo irrecuperável. Se ao menos, no domingo, em Guimarães, fosse arquivado um ponto...

Destinos diferentes tiveram as turmas que militam na Divisão Secundária. O Olhanense não teve problemas em derrotar no Padinha e por marca expressiva (3-0) o Amora. Para além da vitória houve o reencontrar da turma algarvia consigo mesma. O Farense foi derrotado na Tapadina. Houve equilíbrio até certo ponto e hegemonia dos algarvios quando o 1-1 prevalecia. Mas a entrada de Baltazar, desequilibrou a favor dos alcantarenses.

Amanhã, o factor casa deve ser elemento decisivo nos encontros Farense-Cova da Piedade e Almada-Olhanense.

Na III Divisão, o Marítimo venceu o Silves, por um tento solitário. O Quarteirense averbou expressiva vitória sobre o Paio Pires, continuando invictas as suas pretensões, enquanto o Esperança sobrou por marca tangencial em Montemor-o-Novo.

## A BÉLGICA VENCEU O I TORNEIO INTERNACIONAL DE JUVENIS DO ALGARVE

Coincidindo com a quadra carnavalesca, decorreu no Algarve o I Torneio Internacional de Juvenis, organizado pela Federação Portuguesa de Futebol e Associação de Futebol de Faro, com o apoio da

Comissão Regional de Turismo. Os encontros, que se disputaram nos relevados de Faro e Portimão, tiveram os seguintes resultados: Portugal, 1 — Bélgica, 3; Algarve, 0 — Israel, 2; Israel, 0 — Bélgica, 0; Algarve, 0 — Portugal, 0; Portugal, 1 — Israel, 0; Bélgica, 4 — Algarve, 0.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Bélgica, 5 pontos (troféu Comissão Regional de Turismo do Algarve); 2.º, Israel, 3 pontos (taça «Casino de Alvor»); 3.º, Portugal, 3 pontos (taça «Sumol»); 4.º, Algarve, 1 ponto (taça «Bombas Caprari»).

Por escrutínio secreto entre os atletas das equipas participantes, foram atribuídos prémios especiais, sendo eleito o melhor jogador do torneio, o belga Electeur (que foi também o melhor marcador); a equipa da Bélgica a de maior valia técnica e a Israel o título de simpatia, conquistando o troféu «Whisky Smugglers».

Prevê-se que o Torneio Internacional de Juvenis do Algarve conheça a 2.ª edição no Carnaval de 1979.

## TAÇA DE PORTUGAL

O sorteio para os quartos de final da Taça de Portugal, resultou na próxima realização do jogo Farense-Sporting de Braga. Assim, a equipa de Faro, única sobrevivente algarvia nesta competição, defrontará no dia 5 de Março, no Estádio de São Luís, a forte formação braguesa, que milita na I Divisão Nacional.

## CASTIGOS

Em sua reunião o elenco directivo da Associação de Futebol de Faro aplicou 30 dias de suspensão a Carlos Alberto Rodrigues Lopes, dirigente do Sport Lisboa e Fuzeta, por injúrias ao árbitro no decurso do jogo com o Farense a contar para o Nacional de Juvenis.

## ARBITRAGEM

### CÉSAR CORREIA EM BIRMINGHAM

O árbitro internacional algarvio César Correia, foi designado pela comissão de arbitragem da UEFA para dirigir mais uma partida futebolística, ou seja, no dia 1 do próximo mês, em Birmingham, o encontro Aston Ville-Barcelona, a contar para a Taça UEFA.

## HÓQUEI EM PATINS

A contar para o Torneio de Abertura promovido pela Associação de Patinagem do Baixo Alentejo e Algarve e a que concorrerem as equipas do Cuba, Desportivo de Beja, Imortal e Campinense, jogou-se em Loulé um encontro em que a equipa de Cuba venceu o Campinense por 10-5.

## ATLETISMO

Promovida pela Delegação do Inatel, decorreu a 3.ª prova do Campeonato Distrital de Corta-Mato (2.ª categorias), a qual teve a seguinte classificação:

1.º, Vitorino Jerónimo, Casa do Povo da Luz de Tavira; 2.º, Hélder Leote, Ferreiras; 3.º, Eudoro Pedro, C. P. de Moncarapacho; 4.º, António Reis, C. D. D. Torres Pinto; 5.º, Luís Geriz, Ferreiras; 6.º, José Guerreiro, Ferreiras; 7.º, Gilberto Avó, C. P. da Luz de Tavira; 8.º, Luís Guerreiro, C. C. D. do Touring; 9.º, João Pedro, C. P. de Moncarapacho; 10.º, José Filipe, C. P. da Luz de Tavira; 11.º, Leonel Candéias, C. C. D. Touring; 12.º, Fernando Silva, C. P. da Luz de Tavira. Por equipas: 1.ª, Ferreiras, 13 pontos; 2.ª, Luz de Tavira, 18 pontos.

## TORNEIO DE XADREZ EM VILAMOURA

O Hotel Dom Pedro, de Vilamoura, vai levar a efeito o segundo torneio Open de Xadrez, «Dom Pedro», nos dias 18 e 19 do corrente. Estão inscritos 80 participantes, de Portugal e Espanha.

## CICLISMO

A Associação de Ciclismo de Faro, na sequência da sua actividade

## VENDE-SE Casa e terra

No sítio da Foupiana (Moncarapacho), junto à estrada, com cerca de 4 hectares de terreno com amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e figueiras. Trata: Rua S. Gonçalo de Lagos, 28 — FARO.

# ALGARVE

VENDO propriedades aprovadas para complexos turísticos até 200 apts. ou mais, Vivendas, Quintas com casas ou sem, bem perto praias de Alvor, Albufeira, Carvoeiro, Sr.ª da Rocha, Armação de Pêra, Faro, Tavira, Praia Rainha, Manta Rota. Preços desde 20\$00 metro. Trata J. DIAS — Rua Santa Justa, 22-2.º Esq. — Lisboa.

que inclui provas em dias não comprometidos com competições nacionais ou a disputar além-Algarve ou Baixo Alentejo, faz disputar amanhã e no domingo a taça Aniversário, com o seguinte programa: amanhã, às 15 horas, juniores e seniores, na distância de 90 km; domingo, com início às 9,30 horas, seniores A e B, 130 km.

As competições têm partida e chegada a Loulé.

## PROVA DE ABERTURA NO ALGARVE

Com a participação de 52 ciclistas a Associação de Ciclismo de Faro promoveu a prova Abertura, corrida com muita determinação e uma excelente média, proporcionando uma boa competição.

Numa extensão de 70 km, com partida e chegada a Loulé, e passagem por São Brás de Alportel, Faro, Almansil e Poço de Bollqueme, verificou-se a seguinte classificação: Seniores, 1.º, Fernando Pacheco (Almodôvar-Matimar), 1 h, 51 m, 04 s (média de 37,815 km/h); 2.º, Raúl Fachada (Almodôvar-Matimar), 1, 52, 58; 3.º, António Beirão (Moura), 1, 54, 17. Juniores: 1.º, Luís Vargues (Campinense), 1 hora, 54 minutos e 17 segundos; 2.º, João Guerreiro (Campinense), 1, 54, 22; 3.º, Carlos Martins (Louletano), 1, 02, 00.

## TORNEIO DE CARNAVAL EM BASQUETEBOL

Organizado pelo Clube Náutico do Guadiana, disputou-se no domingo, no Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Real de Santo António, o 1.º Torneio de Carnaval em Basquetebol na categoria de juvenis masculinos, que teve a participação, além do clube organizador, de os «Os Olhanenses», e os «Os Bonjoanenses», de Faro.

O torneio saldou-se com os seguintes resultados: «Os Olhanenses», 43 — «Os Bonjoanenses», 38; Náutico, 51 — «Os Olhanenses», 58; Náutico, 48 — «Os Bonjoanenses», 44.

Classificação final: 1.º, «Os Olhanenses»; 2.º, Náutico; 3.º, «Os Bonjoanenses». No final foram entregues às equipas as taças correspondentes à sua classificação. A taça de disciplina foi conquistada por «Os Bonjoanenses» e a medalha do melhor marcador por Vítor Manuel Cavaco Marques, do Náutico, com 44 pontos.

## CAMPEONATO DISTRITAL DE PESCA DE MAR EM SAGRES

Realiza-se no domingo a 1.ª Prova do Campeonato Distrital de Pesca de Mar do Inatel, em Sagres, a qual tem início às 6,30, devendo os interessados concentrar-se às 6 horas, junto da fortaleza.

O apuramento dos concorrentes nesta 1.ª fase distrital, far-se-á por meio de três ou mais provas de qualificação, desprezando-se o pior resultado obtido numa dessas provas.

Nos casos em que as circunstâncias locais não permitam a realização de provas no número mínimo estabelecido (3), far-se-á o apuramento com contagem de todos os resultados obtidos.

A eventual falta de comparência a uma prova, não conta para qualquer efeito, designadamente para a classificação.

## Judo em Messines

A Associação de Judo do Algarve, realiza em S. Bartolomeu de Messines no Pavilhão Gimnodesportivo, no próximo dia 25, às 14 horas, as seguintes competições: Torneio Distrital de Juvenis (2.ª escalão) individual; Torneio Distrital Feminino por Categoria de Pesos. A entrada é gratuita.

## Vende-se carrinha Citroen

AK 400, de 1976, com 19 000 km. Preço acessível.

Informa Casa Dias, na Rua Jacinto José d'Andrade, Telefone 410 — Vila Real de Santo António.

## Vendedores/as

FARO — OLHÃO

Com ou sem experiência. Óptimas comissões.

Contactar sábado, 18, na Praça D. Marcelino Franco, n.º 7-1.º Dt.º — FARO.

## Cooperativa de Produção Agrícola-Paz e Progresso S. C. R. L.

### Cartório Notarial de Alcoutim

Notário: Licenciado José Augusto Ferreira Gomes da Silva

Certifico: Que por instrumento público outorgado no dia 10 de Novembro de 1977, foi constituída uma sociedade cooperativa operária de produção, sob a forma de cooperativa anónima de responsabilidade limitada, com denominação de «Cooperativa de Produção Agrícola—Paz e Progresso, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade, Limitada» com sede no Sítio de Pessegueiro, freguesia de Alcoutim, podendo estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as necessidades, cujo objecto consiste no exercício de actividades relativas a explorações agrícolas, assim como quaisquer outras que no seu desenvolvimento a sociedade delibere abarcar, que durará por tempo indeterminado com o capital social mínimo de 10 000\$00, já realizado em dinheiro, representado por acções nominativas de 100\$00, só podendo cada sócio subscrever uma acção, sendo os seus sócios agricultores, admitidos e excluídos pela Assembleia Geral, os quais se podem exonerar da sociedade, por simples carta dirigida também à Assembleia Geral. Está conforme.

Cartório Notarial de Alcoutim, 28 de Dezembro de 1977.

O Notário,

José Augusto Ferreira Gomes da Silva

## Cartório Notarial de Tavira Ramalho & Faustino, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 29 de Novembro último lavrada de fls. 86 v.º a fls. 88 do livro n.º C-sete de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi constituída entre Carlos Alberto Martins Ferreira Ramalho e Júlio Arcaño do Carmo Faustino, a sociedade em epígrafe, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «RAMALHO & FAUSTINO, LDA.», tem a sua sede na Estrada da Asseca, n.º 6, em Tavira.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º

O objecto social consiste no comércio e indústria de materiais de construção civil, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

4.º

O capital social é de 100 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e correspondente a duas quotas iguais

# CORREIO de LAGOS

## A AVENIDA DOS DESCOBRIMENTOS NÃO DEVE CONTINUAR COMO PROPRIEDADE SEM DONO

Pela sua localização a Avenida dos Descobrimentos é ponto obrigatório de passagem de quantos visitam Lagos, ou vão mais além, sendo portanto a artéria que mais atenção deveria merecer dos responsáveis pelos destinos do concelho, no sentido de se conservar permanentemente cuidada.

Assim: os espaços destinados a plantas e árvores deveriam ser tratados e respeitados; os passeios, deveriam ser periodicamente visitados para que, após deslocação, propositada ou não, de algumas pedras, estas fossem ajustadas de forma a evitar o descalçamento, de outras; as barracas, em má hora autorizadas no passeio junto à muralha, deveriam apresentar-se sempre cuidadas e funcionando de forma a não causar prejuízos às árvores ou plantas contíguas; os espaços ajardinados que ladeiam os edifícios do C. T. T. e Palácio de Justiça deveriam voltar à forma inicial de tratamento, pois como estão, não honram as entidades que superintendem na sua conservação; o recinto que vai do Palácio da Justiça ao Posto de Socorros a Náufragos, deveria ser constantemente vigiado, pois que as barracas da Junta Autónoma dos Portos com as descargas de peixe, especialmente quando o movimento é grande, oferecem aspecto pouco convidativo a quem passa, e os que sobem ou descem a escadaria junto ao Posto, sentem-se mal dispostos, já porque a escadaria não conhece vassoura, já porque pessoas menos escrupulosas, lançando detritos no recinto que esta forma com a muralha, transformam muito do espaço que vai até às barracas do peixe, em autêntica estremeira.

O que fica, e algo mais que fastidioso seria enumerar, tem sido visto por milhares de pessoas que

## BARCO

Vende-se com 16,5 mt, motor Cummins de 90 cv., com ou sem redes.

Trata: José Tomás Henriques, Rua dos Sete Cotovéis, N.º 7 — Olhão.

## Trespasa-se

Mini-mercado de Mercearia na Rua Catarina Eufémia, 38 em Vila Real de Santo António.

nos visitam, e dirão que os lacobrigenses não sabem tirar proveito das belezas do torrão onde nasceram.

Lagos é, sabem muitos nacionais e estrangeiros, preferida para férias. E porque uma vez tudo devidamente tratado, a P. S. P. poderá impor-se no sentido de evitar que sejam atravessados os espaços ajardinados, oxalá tudo se encaminhe para que Lagos passe a ser cada vez mais desejada por gregos e troianos.

## O MUSEU REGIONAL JÁ TEM UMA «CASA ALGARVIA»

Do facto do Museu contar de há anos com uma fiandeira, e, desde o último Natal, com um esparteiro, nasceu no dedicado guarda do Museu, sr. Carlos Dias dos Vales, a ideia de aproveitar um recanto para criar a «casa algarvia» destinada ao casal. O director do Museu, eng. José Ramos Formosinho, acarinhando a ideia, propôs à Câmara Municipal a respectiva construção. Esta, não hesitou em aceder à proposta, e a «casa algarvia» surgiu guardada pelo casal, obra de D. Maria Henriqueta Costa Silva Pereira, sendo mais um motivo de atracção, pois apesar de miniatura, dá bem a ideia das casas camponesas dos nossos avós, não lhe faltando no beiral o ninho de andorinhas, obra de Pedro dos Reis, que já conta outras obras de estilo algarvio, bem como uma artística chaminé, obra do lacobrigense Vítor Pico.

## IRREVERÊNCIA E INSUBMISSÃO

Porque não concebo a formação de uma sociedade justa e equilibrada onde todos nos sintamos em família, sem respeito mútuo, foime pesaroço que Deodato Santos, homem que presidiu aos destinos da freguesia de Barão de S. João e ali organizou um Centro Cultural, a propósito do que se passou numa sessão de trabalhos do I Encontro de Escritores Algarvios, no qual participou como escritor, tornasse público o descontentamento pela interpretação dada à sua forma de expor, ao ponto de referir que a cultura é insubmissã, acrescentando para reforçar: «Mal de nós se a juventude não sabe ser irreverente e insubmissa».

Admito que a intenção de um jovem no debate de que Deodato Santos diz não ter gostado, tivesse contribuído para a frase-convide à irreverência da juventude. Mas porque estou convencido de que, sem ordem e respeito, não é possível encaminhar a juventude, apelo, sim, por uma formação equilibrada que, através da irreverência e insubmissã não a conduza a excessos que poderão ir muito além do razoável.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Perus

Vende-se na Herdade do Almarginho — S. Marcos da Ataboeira.

Telefone 069-62150.

## Armazém

Vende-se, situado na Rua Sousa Martins, em Vila Real de Santo António.

Trata José Vivaldo Vicente, Cacula, telefone 951 94.

## Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11—Tavira. ou telef. 222 35.

## Trespasa-se

Dois estabelecimentos no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.

Tratar pelo telef. 72529 — das 20 às 22 horas.

ma especial, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 15 dias.

Está conforme ao original na parte transcrita, não havendo na parte omitida nada que modifique ou condicione esta.

Cartório Notarial de Tavira, 5 de Dezembro de 1977.

O Segundo Ajudante,

João José Martins Cató

As Assembleias Gerais, quando a Lei não impuser for-



# JORNAL DO ALGARVE

## BRISAS do GUADIANA

### CARNAVAL EM AIAMONTE E ILHA CRISTINA

As brisas do Guadiana sentem-se por igual, nos dois lados do rio, razão por que nos debruçamos hoje um pouco sobre o que foram os festejos de Carnaval nas vizinhas Aiamonte e Ilha Cristina. Aliás, a razão justifica-se também face às largas centenas de vilarealenses, de todos os pontos do concelho, que ali afluíram nos três dias de Entrudo e, especialmente, no domingo, também conhecido por domingo de Pinhata.

O domingo «gordo», foi o dia maior das festas de Ilha Cristina, que atraíram gente de vários pontos das províncias de Huelva e de Sevilla. Houve desfile de carros alegóricos e de grupos disfarçados, as «comparsas», que cantavam e bailavam, imprimindo grande animação ao Carnaval «isleño» e tornando a avenida central e ruas laterais num autêntico mar de gente. A festa repetiu-se, sempre com grande concorrência de público, na segunda e terça-feira, embora nesses dias não houvesse já desfile de carros.

Em Aiamonte, os festejos, com maior ou menor interesse, duraram duas semanas. No já aludido domingo «gordo», verificou-se, no passeio principal, a coroação da rainha do Carnaval, havendo muitos discursos alusivos e descantes pelas «comparsas». Mas o dia grande foi o domingo, dito da Pinhata, em que a cidade foi toda à rua, para actuar, ou apenas para ver o desfile das várias centenas de foliões. Concentraram-se estes na parte nova de Aiamonte, do outro lado da ria, e dali se iniciou a lenta marcha de cerca de duas horas que terminaria no passeio fronteiro ao rio Guadiana. Cerca de uma dúzia de carros alegóricos, com «equipagem» completa, integravam-se no cortejo, e nos intervalos entre estes, marchavam, tocando, cantando ou bailando, as «comparsas», algumas com trajes vistosos, de bom gosto e efeito, que contribuíam para o colorido e alegria que caracterizavam todo o curso. As «comparsas» representavam grupos de alunos das escolas ou colégios, professores, marítimos, marinheiros, colectividades locais, etc., cada uma com seu programa de baile, descantes e indumentária, tudo a denotar muitos ensaios, trabalho e vontade de se divertirem, eles e elas, sem se chegar aos extremos das pinturas a «gouache» do nosso algarvio Carnaval, que inutilizam roupas e dão um trabalho a fazer sair das epidermes. Em Espanha, as «armas» são os papéis (confetti) e os rolos de fitas e toda a gente se diverte em ambientes plenos de alegria e de onde os excessos, que podem resultar em prejuízos de saúde ou materiais, são pura e simplesmente abolidos.

O extenso cortejo com que os aiamontinos fecharam o seu programa carnavalesco, e em que se in-

tegravam bonitos carros alegóricos, dois dos quais de Loulé, de onde também se apresentou um Rancho Folclórico Juvenil, em saudável e promissor intercâmbio, encerrava com a banda de cornetas e tambores do Colégio Salesiano de La Palma (a vizinha vila de Palma del Condado), que imprimiu um certo tom marcial, muito do agrado dos espanhóis, às celebrações.

Ao que nos contaram, o Carnaval de Ilha Cristina decorreu sem incidentes, enquanto que no de Aiamonte, uma das «comparsas», ou estudantinas, que nos primeiros dias da festa incluíria no seu repertório alusão menos respeitosa a um magistrado da cidade, teria recolhido, completa, à cadeia local. Não conseguimos apurar se os componentes saíram da prisão a tempo de figurarem no desfile de domingo da Pinhata, e se lhes foram impostas algumas outras penalidades. P.



O lado «novo» de Aiamonte, onde se formou o cortejo carnavalesco de domingo de Pinhata.

## UMA CARTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA

COM o pedido de publicação, recebemos da Câmara Municipal de Albufeira a cópia de carta que a seguir inserimos, em resposta à que no último número publicáramos, emanada de Paderne:

Ex.<sup>ma</sup> sr. presidente e restantes membros da Assembleia de Freguesia de Paderne:

Em ofício dirigido a esta Câmara foi-nos dado conhecimento de deliberações tomadas nesse Órgão Autárquico, em reunião de 26-12-77, nas quais nos eram feitas vá-

## INSÓLITO

### Leite ou gasolina?

Faro é um exemplo das restantes cidades, vilas ou aldeias do nosso País, no caso das bichas.

E ver, pela manhã ou pela tarde, quando os farenses se deslocam para e dos locais de trabalho, as bichas infundas para a angariação de um pouco de leite, alimento indispensável para a primeira, média, terceira idades. Sacrifica-se a juventude, a população em geral deste País sub-alimentado.

Que saibamos, não há poços petrolíferos neste pequeno espaço europeu que ocupamos e portanto as bombas abastecedoras, desse líquido totalmente importado, transbordam numa oferta e abundância que se reflecte nas bichas infundas que vão de Faro a Caminha.

E há quem se interesse em divulgar que noutros espaços europeus existem bichas; será para gasolina?

... Quem tem telhados de vidro! ...

T. N.

## MEMORANDO SEMANAL

### AGRESSÃO EM SILVES

JOAQUIM Baptista Pereira, operário da fábrica Rogo, de concentrados, foi agredido, na madrugada de quarta-feira por quatro indivíduos, que em Silves são conhecidos com um partido da direita, e acabou por ser transportado para Lisboa, depois de passar pelo hospital de Portimão.

Esta agressão causou vivo repúdio naquela cidade, pois ela é conhecida com motivos políticos, tendo os agressores aproveitado os disfarces carnavalescos para perpetrar o acto.

### I ENCONTRO DISTRITAL DE ELEITOS DA FEPU

Terá lugar no próximo dia 26, em Faro, o «I Encontro Distrital de Eleitos da FEPU», destinado a aprofundar os aspectos que têm caracterizado o funcionamento das autarquias do Algarve e a uma troca de experiências, para que não se perca o que foi apreendido ao longo de um ano de vida democrática nos órgãos de poder local.

O prazo de entrega das teses termina no dia 19, e as mesmas versarão temas da vida das autarquias, nomeadamente: freguesias e órgãos populares de base; problemas políticos decorrentes da nova legislação, colegialidade, conselhos municipais e órgãos distritais; estrutura e funcionamento do executivo e reestruturação dos serviços; saneamento básico, infra-estruturas, electrificação e viação rural; ordenamento físico e habitação.

Será também abordada a problemática relativa à Assembleia Distrital, recentemente instituída e os problemas decorrentes da existência e funcionamento do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e Comissão Regional de Turismo, bem como das federações e associações de municípios.

Espera-se que este encontro venha a contribuir para uma intervenção mais fecunda da FEPU na vida das autarquias da nossa Província, em ordem à resolução mais rápida dos problemas das populações.

### CADERNO REIVINDICATIVO DA INTER

«A aceitação, ou não, por parte dos trabalhadores, de uma política de austeridade, com os consequentes sacrifícios, está, como sempre se disse, condicionada a uma questão-base: para quem reverterá o produto desses sacrifícios? — para um futuro de progresso e bem-estar da esmagadora maioria da população, ou para a recuperação das posições e privilégios de quem dominava a economia portuguesa antes do 25 de Abril?» — afirma o Movimento Sindical, através do Caderno Reivindicativo da CGTP-**IN**, recentemente divulgado.

Esta posição foi tomada na sequência dum plenário que reuniu, em Lisboa, representantes de 210 organizações sindicais que reivindicam para a população, activa, reformados e desempregados as regalias do Caderno.

O Caderno Reivindicativo é extenso e nele se faz a defesa dos direitos dos trabalhadores em garantias de liberdade sindical e acção nos locais de trabalho, garantia do direito à greve e proibição do «lock-out», direito do trabalho e segurança no emprego. Estabelece as condições julgadas necessárias para a prática do controlo de gestão. Opõe-se à entrega das empresas intervencionadas ao patronato e ao pagamento de indemnizações aos grandes monopolistas e agrários e expropriados; pronuncia-se pelo alargamento e consolidação do sector nacionalizado, empresas em autogestão e cooperativas.

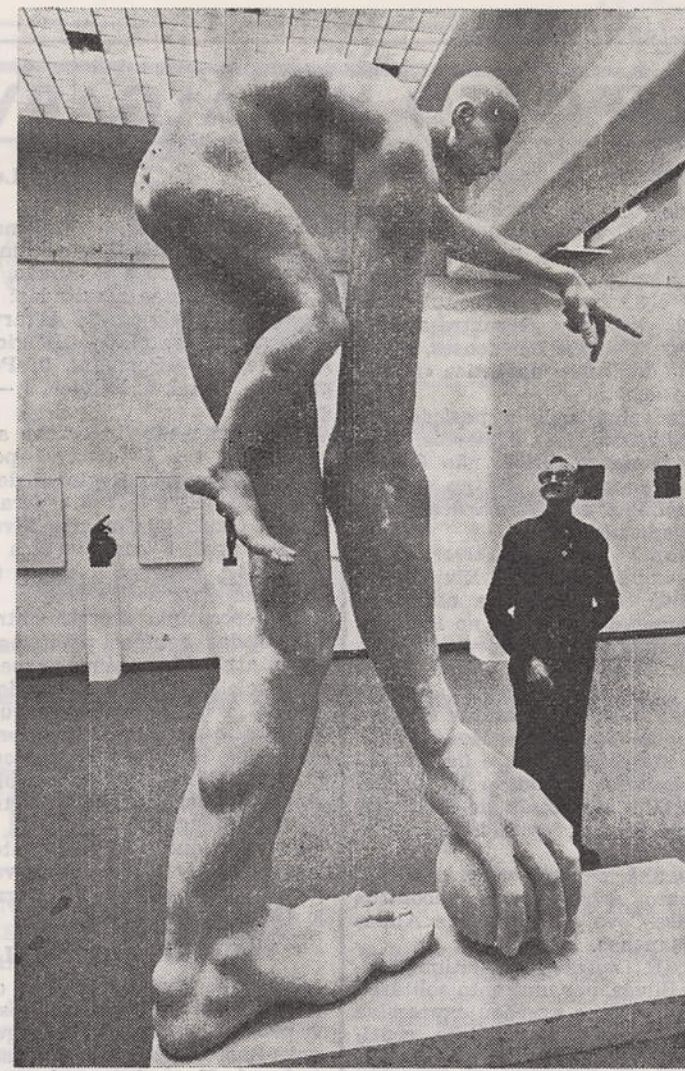
Exige-se a actualização dos salários e 5 700 escudos de salário mínimo nacional com efeitos desde 1 de Janeiro de 1978 a 31 de Dezembro e 4 600 escudos na agricultura. A fixação do subsídio de desemprego em 4 100 escudos (para os trabalhadores com encargos familiares) e 2 700 escudos para os restantes. Pensões mínimas de reforma de 3 000 escudos mensais, para o regime geral e 1 750 escudos para os rurais. E defendida a manutenção dos preços do cabaz de compras. Também se exigem medidas de defesa da Reforma Agrária e várias propostas de princípios relativos à contratação colectiva.

J. Cruz

Em ALBUFEIRA, *Jornal do Algarve* encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

### O BISPO DO ALGARVE VISITA A FUSETA

Em visita pastoral desloca-se no domingo à freguesia da Fuseta, o bispo do Algarve, D. Ernesto Gonçalves Costa.



«Boccia» é nome dado pelo escultor Michael Schwarze, nascido em 1939 em Krefeld, a esta escultura em poliéster, de 2,80 m. de altura. A Associação Artística da Renania e Westfália está promovendo uma exposição de trabalhos desse artista, num total de 70 obras, que integram desenhos, gravuras, aquarelas e esculturas, denominada «Skulpturen», e que pode ser visitada no Salão de Belas Artes de Duesseldorf. Formas humanas modificadas são o tema básico de Michael Schwarze, que estudou em Krefeld e Berlim Ocidental e desde 1964 vive em Numbrecht, no Bergisches Land (República Federal da Alemanha).

## ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

### O que consta do plano de actividades da Câmara Municipal para o ano em curso

A CAMARA Municipal de S. Brás de Alportel tornou público o seu plano de actividades para o ano de 1978. Pelo seu interesse e ainda pela concretização de algumas aspirações dos são-brasenses, caso do jardim público que entra no plano e do qual já foi adjudicada a 1.ª fase, e ainda o arranjo do mercado municipal, espere-mos que algo se concretize durante o corrente ano, e já é caso para nos alegrarmos com o recente aparecimento do plano, pois o do ano transacto só ficou pronto nos fins de Abril.

O plano integra as seguintes obras:

No sector das águas, conduta elevatória dos furos para o depósito elevado da vila (já adjudicada), 999 490\$00; comando do equipamento do furo a partir do depósito elevado, 260 contos; abastecimento por fontanários ao sítio das Mealhas, 800 contos; conduta adutora para abastecimento ao sítio da Barracha, 300 contos; conduta adutora para o campo de futebol, 200 contos; reparação e execução de poços, 500 contos; conduta adutora para hortas e moinhos, 250 contos; reforço à rede de abastecimento de água da vila, 2 000 contos.

Em esgotos, inclui-se a 2.ª fase da rede da vila, já adjudicada e iniciada por 11 290 988\$00; e a remodelação da estação depuradora, por 500 contos.

Quanto a equipamento rural e urbano, temos, no jardim público da vila, adjudicada a 1.ª fase (construção civil e vegetação), por 1 374 825\$00; pavimentação da Rua do Burguel, 1 500 contos; construção de lavadouros, 400 contos; reparação do Mercado Municipal, 500 contos; ampliação do cemitério (2.ª fase), 1 000 contos; reparação e ampliação dos Paços do Concelho, 1 200 contos; reparação do antigo edifício da escola primária para

instalação do pré-primário e de actividades culturais diversas, 500 contos.

Em estradas e caminhos municipais, incluem-se o C. M. 1206, entre Mealhas e a E. N. 270, 1 000 contos; reparação e execução de caminhos não classificados no concelho, 3 000 contos; E. M. 517, da E. N. 270 ao limite do concelho (2.ª fase) — pavimentação do troço do Peral à E. N. 270, 1 200 contos; pavimentação do caminho vicinal da E. N. 2 ao sítio do Farrobo, 300 contos; E. M. 523, longo de S. Romão a Amendoeira: 1.ª fase, terraplantagem e obras de arte; 2.ª fase, pavimentação, 700 contos; E. M. 513 de Parises a Cerro da Urça e Lajes (12 km.), 1.ª fase: Parises a Cabeço do Velho, 5 000 contos; C. M. 1206, da E. N. 2 (Machados) à E. M. 514 (Barracha), 2 000 contos.

Joaquim Manuel Dias

## Novo mercado em Bensafrim (Lagos)

EM substituição do mercado provisório, de construção metálica, implantado numa das ruas mais centrais de Bensafrim, por volta de 1970, e que não oferecia as condições julgadas indispensáveis, está em fase adiantada de construção um novo mercado, com carácter definitivo, para verduras e peixe, mas com secções distintas, que se situa na mesma zona. O edifício, de concepção simples, mas que irá reunir todos os requisitos julgados essenciais, está a ser erguido em local onde existia uma velha habitação que ficou seriamente danificada pelo sismo de Fevereiro de 1968 e por esse motivo teve de ser abandonada, sendo depois adquirida pela Câmara Municipal de Lagos.

Dada a importância da obra, cuja necessidade tanto se fazia sentir e que dignifica não só a povoação como as entidades a quem tal se fica a dever, não podemos omitir o nosso agrado por mais este passo dado em prol do desenvolvimento e progresso desta laboriosa povoação, cuja data de fundação se perdeu através dos séculos mas, que, segundo as melhores previsões e estudos e ainda por vestígios que aqui se encontram bem patentes, bem como no museu de Santo António, em Lagos e no Ecológico, em Lisboa, antecede o domínio árabe. — A. S. Bago d'Uva

O essencial é ter o **CARIMBO DA Casa da Sorte!** A SORTE GRANDE 8 400 CONTOS da extracção da semana finda salu no n.º

16

## Triumph 1300 TC VENDE-SE

Rua D. Pedro V, 62 r/c Vila Real de Santo António Telefone 86

## COMPLETOU DOIS ANOS DE EXISTÊNCIA A COOPERATIVA DE TÁXIS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ASSINALANDO o segundo aniversário da sua fundação, a CAAPSALGAR — Cooperativa de Automóveis de Alguer de Passageiros Sotavento do Algarve, com sede em Vila Real de Santo António, reuniu no domingo, num jantar de confraternização que decorreu nas suas dependências da Avenida da República, em ambiente de franca amizade e camaradagem, os cooperantes, famílias e convidados entre os quais representantes bancários e de seguros, os srs. José Bernardo Pedro dos Santos, pela Cooperativa de Táxis de Olhão, António Horta Morais, presidente do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito, e outras entidades.

Aos brindes fizeram uso da palavra os srs. Graciano Militão, pela direcção da CAAPSALGAR, que agradeceu as presenças, lembrando os esforços feitos no decurso dos dois anos de vida da Cooperativa para que esta se mantivesse em plena actividade; Jorge Leiria,

da Companhia de Seguros Império, que aludiu à determinação constante e à vontade inquebrantável dos cooperantes, que lhes permitiram erguer, em dois anos «uma das mais belas obras da vila», para benefício das populações, lembrando «as 18 horas de trabalho diário iniciais, com um ordenado irrisório, para que a obra singrasse» e que «o exemplo facilitara o trabalho a mais três grupos que em Olhão, Faro e Portimão haviam allcerçado depois as suas Cooperativas». Fechou os discursos o sr. Horta Morais, dizendo «sentir-se orgulhoso por saber que ao fim de dois anos os homens de Vila Real de Santo António haviam conseguido alcançar os seus objectivos, depois de porfiados esforços que bem poderiam servir de exemplo aos mais novos».

A CAAPSALGAR, que partiu praticamente do zero, com onze motoristas desempregados, tem hoje dezoito cooperantes, continua defrontando problemas de ordem burocrática e apenas lamenta não ter autorização para movimentar maior número de táxis, já que os actuais por vezes não chegam para atender as necessidades das populações que se propôs servir e às quais deve o ter conseguido singrar.

rias referências e críticas que re-pudiamos. Não obstante a elevada consideração que nos merece um órgão democraticamente eleito tal como nós, e portanto terá de ser isento, responsável, e consciente, somos do parecer de que só o desconhecimento das actividades realizadas durante o ano de 1977 alguma, ainda em curso, ou em fase de iniciação das acções desenvolvidas pela Câmara Municipal de Albufeira (ou pela Junta local em colaboração com a mesma Câmara) nessa freguesia, insistimos, só o desconhecimento dessas realidades pode conduzir à tomada de posição que constatámos.

O que não nos é fácil compreender é esse desconhecimento, mas isso só a V. Ex.<sup>ma</sup> diz respeito.

A título de informação recordamos, o que V. Ex.<sup>ma</sup> mostram não ter conhecimento:

Ano de 1977: 1 — Dotação inscrita no orçamento de 1977 e recebida pela Junta de Freguesia de Paderne: para expediente e pessoal, 180 000\$00; para obras e equipamento, 170 000\$00; para reparação de caminhos, 110 000\$00. a) Não inclui as despesas com a A. D. S. E. pagas directamente pela Câmara e a permanência de dois cantoneiros durante todo o ano que estão (em parte) à disposição da Junta de Freguesia.

(Conclui na 3.ª página)

## Reunião internacional sobre conservação da Natureza

NA Aldeia das Açoteias, decorreu a reunião anual dos comités especializados da União Internacional para Conservação da Natureza e Recursos Naturais (IUCN). Participaram 55 elementos, em representação de 23 países (Portugal, Brasil, Argentina, Perú, Espanha, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Suíça, Alemanha Federal, Austria, Holanda, Nigéria, Ghana, Sultanato de Oman, Irlanda, Costa Rica, Tanzânia, Checoslováquia, Bélgica, Austrália e Tailândia).

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.<sup>ma</sup> na CASA AMELIA TA QUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessa para todo o País